

Gleicielen dos Reis Lopes

**PREVALÊNCIA DE RADICULOPATIA EM IDOSOS COM DOR
LOMBAR AGUDA: ANÁLISE DOS DADOS DO ESTUDO BACE-
BRASIL**

**Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG**

2016

Gleicielen dos Reis Lopes

**PREVALÊNCIA DE RADICULOPATIA EM IDOSOS COM DOR
LOMBAR AGUDA: ANÁLISE DOS DADOS DO ESTUDO BACE-
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Fisioterapia, área de concentração Geriatria e Gerontologia.

Orientador: Diogo Carvalho Felício

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

**Dedico essa vitória a minha amada família, por ser meu pilar, minha segurança,
meu apoio incondicional. Por encherem cada dia mais, minha alma de alegria!**

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível."

Charles Chaplin

AGRADECIMENTOS

À Deus, por guiar meus passos até aqui e proporcionar a conclusão de mais uma etapa. O centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Aos meus pais e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor Diogo pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos docentes do curso de Especialização, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências, que contribuíram para o meu novo olhar profissional.

Às amigadas que o programa de Pós Graduação me proporcionou, valiosos ensinamentos, experiências e momentos.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

PREVALÊNCIA DE RADICULOPATIA EM IDOSOS COM DOR LOMBAR AGUDA: ANÁLISE DOS DADOS DO ESTUDO BACE-BRASIL

Prevalence of radiculopathy in elderly with acute low back pain: data analysis study BACE- BRASIL

Gleicielen dos Reis Lopes ^(a)

Diogo Carvalho Felício ^(b)

^(a) Acadêmica do curso de especialização em Geriatria e Gerontologia da UFMG, MG – Brasil, e-mail: gleicielenlopes@hotmail.com

^(b) Professor do curso de Fisioterapia UFJF. Mestre e Doutor em Ciências da Reabilitação UFMG, MG – Brasil, e-mail: diogofelicio@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno de âmbito mundial e ocorre também no Brasil. Uma das comorbidades frequentes entre os idosos é a Dor Lombar e dentre as complicações da lombalgia destaca-se a dor irradiada ou ciática. É mais persistente e severa do que a lombalgia e apresenta prognóstico menos favorável, consumindo mais recursos da saúde. **Objetivo:** Verificar a prevalência de radiculopatia em idosos com dor lombar aguda. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, sub-projeto do estudo multicêntrico internacional Back Complaints in the Elders (BACE). Foram incluídas idosas com 60 anos ou mais que apresentaram um episódio novo de dor lombar. **Resultados:** Foram analisados dados referentes a 595 indivíduos (67,0 ± 6,9 anos). Houve predominância do sexo feminino (84,87%). A prevalência de radiculopatia encontrada foi de 27,39%, sendo 24,03% mulheres e 3,36% homens. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da avaliação da radiculopatia em idosos com dor lombar aguda, pois essas características são fundamentais para a avaliação gerontológica.

Palavras-chave: Cialgia, Dor lombar aguda, Idosos, Radiculopatia.

Abstract

Introduction: Population aging is a worldwide phenomenon and occurs also in Brazil. One of the frequent comorbidities among the elderly is Backache and among the complications of low back pain there is the radiating pain or sciatica. It is more persistent and severe than low back pain and has less favorable prognosis, consuming more resources for health.

Objective: Check the prevalence of radiculopathy in elderly patients with acute low back pain. **Methods:** an observational cross-sectional multicenter study sub-project of the International Back Complaints in the Elders (BACE) will be held. Older will be included with 60 years or more who presented a new episode of low back pain. **Results:** Data were analyzed regarding 595 subjects (67.0 ± 6.9 years). There was a predominance of females (84.87%). The prevalence of radiculopathy was found to be 27.39% and 24.03% women and men 3.36%. **Conclusion:** It emphasizes the importance of evaluation of radiculopathy in elderly patients with acute low back pain, as these characteristics are fundamental to gerontological evaluation.

Keywords: Sciatica, Low back Pain, Aged, Elderly, Radiculopathy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
.....	9
2. METODOLOGIA	9
2.1 Delineamento do estudo e aspectos éticos	9
2.2 Amostra	9
.....	10
2.3 Instrumentos e procedimentos	10
2.3.1 Característica da amostra	10
2.3.2 Prevalência da dor ciática	10
2.4 Análise estatística	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
.....	12
.....	13
4. CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14
.....	15
.....	16

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno de âmbito mundial e ocorre também no Brasil. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em contingente de idosos, ultrapassando 30 milhões de pessoas (CARVALHO; GARCIA, 2003). O envelhecimento acarreta em uma maior carga de doenças na população, incapacidades e aumento do uso dos serviços de saúde. Uma das comorbidades frequentes entre os idosos é a Dor Lombar (DL) (VERAS, 2009), definida como dor localizada abaixo da margem costal e acima das linhas glúteas inferiores, com ou sem irradiação para os membros inferiores (SHI; HOOTEN; ROBERTS; WARME, 2010; VAN; RUBINSTEIN; VERHAGEN, 2010).

A DL pode ser classificada como aguda, se presente por menos de seis semanas, subaguda entre seis semanas e três meses, e crônica se prolonga por mais de três meses (DELITTO *et al.*, 2012). Ao analisar a literatura existente, observa-se uma carência de estudos com indivíduos com DL aguda (FRANCESCA *et al.*, 2006). Uma das variáveis que interfere no prognóstico da DL é a idade avançada, descrita como um fator de risco para a transição de dor nas costas aguda a dor crônica (SURI *et al.*, 2011; HESTBAEK; LEBOEUF-YDE; MANNICHE, 2003).

Dentre as complicações da lombalgia destaca-se a dor irradiada ou ciática. A incidência de quadros de dor lombar é de aproximadamente 80% da população mundial, e 35% destes pacientes desenvolvem um quadro de lombociatalgia. (MORÁN, 2001). A dor ciática é definida como dor lancinante ou em queimação irradiada na parte posterior do membro inferior, frequentemente associada com parestesia (KOES; TULDER; PEUL, 2007). É mais persistente e severa do que a lombalgia e apresenta prognóstico menos favorável, consumindo mais recursos da saúde. Dentre as causas destaca-se a hérnia de disco lombar e a estenose foraminal, ou do canal medular. Dentre os sintomas, destaca-se a irradiação de dor nas pernas. Acredita-se que a principal causa dos sintomas seja o processo inflamatório, resultando na irritação ou compressão da raiz nervosa afetada pelos tecidos ao redor. Entretanto, faltam dados exatos sobre a prevalência da dor ciática (KONSTANTINOU; DUNN, 2008; VALAT *et al.*, 2010; KOES; TULDER; PEUL, 2007).

O monitoramento das condições de saúde de uma dada população é um instrumento-chave para orientar estratégias de prevenção, objetivando interferir favoravelmente na história natural da doença, antecipar o surgimento de complicações, prevenir as exacerbações e complicações das doenças crônicas, aumentar o envolvimento do paciente no autocuidado (VERAS, 2009). Com o aumento do contingente de idosos é cada vez mais importante compreender a magnitude da dor nas costas e as suas limitações funcionais associados sobre a saúde e qualidade de vida da população geriátrica, bem como para identificar as correlações específicas que possam ser potencialmente reversíveis (FRANCESCA et al., 2006). Do conhecimento dos autores, não existem dados de prevalência de dor ciática em idosos brasileiros com dor lombar aguda. Diante desse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi verificar a prevalência de radiculopatia em idosos com dor lombar aguda.

2. METODOLOGIA

2.1 Delineamento do estudo e aspectos éticos

Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, sub-projeto do estudo multicêntrico internacional *Back Complaints in the Elders* (BACE). Trata-se de uma pesquisa epidemiológica constituída a partir de um consórcio internacional entre Brasil, Holanda e Austrália, com protocolo de pesquisa publicado anteriormente. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais com parecer ETIC 0100.0.203.00-11. Todos os indivíduos foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e os voluntários que concordaram em participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes da coleta de dados.

2.2 Amostra

A seleção da amostra foi por conveniência, os participantes foram recrutados da iniciativa pública e privada através de busca ativa realizada pelos pesquisadores. Participaram da pesquisa participantes do BACE-Brasil. Foram incluídas idosas com 60 anos ou mais que apresentaram um episódio novo de

dor lombar (dor entre a margem costal e pregas glúteas inferiores com ou sem irradiação para membros inferiores). Há no máximo seis semanas e não ter comparecido a um serviço de saúde com queixa de lombalgia nos últimos seis meses. Foram excluídas voluntárias que apresentaram doenças graves (processos infecciosos, tumores malignos, síndrome da cauda equina) investigados através de auto-relato; pacientes com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini Exame do Estado Mental considerando os pontos de corte de acordo com a escolaridade sendo 13 pontos para analfabetos, 18 pontos até 8 anos de estudo e 26 pontos para voluntários com 8 anos ou mais de estudo, 12, pacientes com deficiência visual e auditiva graves ou com deficiência motora grave que impeça a realização dos testes de mobilidade.

2.3 Instrumentos e procedimentos

2.3.1 Característica da amostra:

Para caracterizar a amostra foram coletadas informações referentes à idade, índice de massa corporal, escolaridade e intensidade da dor por meio da escala visual analógica numérica.

2.3.2 Prevalência da dor ciática

Para avaliar a prevalência da dor ciática, foram considerados os indivíduos com dor na parte posterior do membro inferior combinado com o resultado positivo no teste de lasague.

2.4 Análise estatística

A caracterização da amostra foi realizada por meio de estatística descritiva. Participantes com dados errados e/ou incompletos foram excluídos da análise. A análise estatística foi processada no programa *Statistical Package for the Social Sciences (PASW Data Collection, version 17.0; SPSS, Chicago, IL, USA)*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados referentes a 595 indivíduos a partir de 60 anos de idade ($67,0 \pm 6,9$ anos). Houve predominância do sexo feminino (84,87%). As características descritivas da amostra estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 Característica descritiva da amostra (n=595).

Idade (anos)	$67,0 \pm 6,9$
Escolaridade (anos)	$7.2 \pm 4,1$
IMC (Kg/m^2)	$28,5 \pm 5,1$
Intensidade da dor (1-10)	4.6 ± 2.8

Legenda IMC = Índice de Massa Corporal.

A prevalência de radiculopatia foi de 27,39%, sendo 24,03% mulheres e 3,36% homens.

O presente estudo buscou analisar a prevalência da radiculopatia em idosos com dor lombar aguda. Para isso, observou-se as características clínicas da lombalgia agudizada. As características clínicas da amostra revelaram uma frequência maior do sexo feminino e de fato a prevalência de lombalgia é maior neste sexo (MAKRIS et al., 2011; FRANCESCA et al., 2006).

A pesquisa de Hoffman (2010) sobre prevalência de patologias lombares em uma análise das fichas de avaliação de pacientes idosos em Santa Catarina demonstrou que há um considerável número de pacientes do sexo feminino representando 67 idosas com diagnóstico de lombalgia, correspondente a 83%, o sexo masculino representou apenas 17% composto por 33 idosos, corroborando com o presente estudo. Segundo o National Health and Nutrition Examination Survey – NHANES mostra uma pesquisa realizada com pessoas de idades de 18 a 75 anos, constatou que a idade mais frequente do acometimento de enfermidades lombares foi dos 55 aos 64 anos de idade e que apresentavam menor escolaridade e baixas

condições sócio-econômicas. Consta também que a prevalência foi maior nas mulheres em comparação aos homens (KNOPLICH, 2003).

A prevalência de dor irradiada encontrada neste estudo vai ao encontro da pesquisa de Scheele et al. (2013), que determinou o curso da dor nas costas em pacientes idosos e examinou os fatores prognósticos para não recuperação num acompanhamento de 3 meses, onde 30% dos pacientes tiveram dor irradiada na perna de um total de 675 pacientes. A avaliação da irradiação da dor para membros inferiores é fundamental, pois a sua presença no idoso pode indicar um comprometimento da mobilidade (WADDELL, 2004). De acordo com Di Iorio et al. (2007) a mobilidade pode ser influenciada pelas capacidades do indivíduo, natureza da tarefa e nível de desafio do ambiente. Assim, a lombalgia resultaria em restrições na atividade e alterações nas interações com o ambiente.

Informações sobre o curso clínico e fatores prognósticos da dor lombar são úteis para os profissionais de saúde para melhor informar seus pacientes. E também pode ser útil para determinar o melhor tratamento quando fatores prognósticos modificáveis para não recuperação são encontrados, dentre estes fatores estão a idade avançada e a cialgia (SCHEELE et al. 2013). Neste estudo observa-se uma população com idade avançada, corroborando com o estudo de Francesca et al (2006), que demonstrou que a dor nas costas é altamente prevalente na população mais velha e é muitas vezes associada a condições que sejam potencialmente reversíveis. Uma revisão sistemática com estudos de base populacional evidenciou que a prevalência da dor lombar de intensidade fraca à moderada reduz com o aumento da idade, após ocorrer um pico na sexta década. No entanto a dor lombar grave (mais frequente e mais intensa) continua a aumentar com o envelhecimento (DIONNE, 2006).

Em relação à intensidade de dor encontrada no presente estudo, observa-se um nível moderado de auto-relato. Este resultado pode ser explicado devido à característica aguda da DL que tem comportamento oscilatório, com remissões e recorrências. Assim os indivíduos vivenciam momentos com e sem dor por longos períodos (DUNN et al., 2013). Essas diferenças ocorrem porque a dor é uma condição subjetiva e pessoal, sendo influenciada por fatores sociais, mentais, culturais e espirituais (TAKAHASHI et al., 2006), há que se considerar também que

no caso do idoso existe maior resiliência no enfrentamento da dor e outro fato que também merece consideração são as manifestações atípicas à dor que podem ocorrer (LIAZ et al., 2013) . O estudo de Figueiredo et al. (2013), com idosos, embora com DL crônica, constatou dor de moderada/intensa e baixo nível de incapacidade, e este resultado, segundo os autores, deve-se à maior resiliência em relação à dor.

Os pontos fortes desta investigação referem-se ao grande tamanho da amostra advinda de um projeto epidemiológico e multicêntrico, a utilização de um protocolo de procedimentos padronizados com avaliações confiáveis e validadas. O presente estudo apresenta como limitação a expressiva proporção de mulheres na amostra. Como proposta para estudos futuros, sugere-se que além de analisar a prevalência de radiculopatia, outros fatores associados como idade, fumo, estresse, sejam verificados, pois é nítido o elevado número de idosos com queixas de dor lombar, e isso pode gerar incapacidade ou limitação na vida cotidiana.

4. CONCLUSÃO

A prevalência de radiculopatia em idosos com dor lombar aguda é uma condição muito pouco difundida na literatura, pois na maioria dos estudos os dados são referentes à dor lombar crônica e sem correlação com radiculopatia, o que poderá favorecer a abordagem terapêutica clínica mais apropriada dessa condição. O conhecimento desses resultados poderá contribuir para o aprimoramento das intervenções de profissionais da área da saúde com população idosa, e mais especificamente com o contingente mais idoso que está em acelerado crescimento. Ressalta-se a importância da avaliação da radiculopatia em idosos com dor lombar aguda, pois essas características são fundamentais para a avaliação gerontológica.

Referências

- 1- CARVALHO, J.A.M.; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad. Saúde Pública*. 2003; 19(3): 725-33.
- 2- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública*. 2009; 43(3): 548-554.
- 3- SHI, Y.; HOOTEN W.M.; ROBERTS, R.O.; WARNE D.O. Modifiable risk factors for incidence of pain in older adults. *Pain*. 2010; 151(2): 366-71.
- 4- VAN, M.; RUBINSTEIN, S.M.; VERHAGEN, A.P.; et al. Exercise therapy for chronic nonspecific low-back pain. *Best Pract Res Clin Rheumatol*. 2010; 24(2): 193-204.
- 5- DELITTO, A. *et al.* Low Back Pain: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability, and Health from the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. *Journal of orthopaedic & sports physical therapy*. 2012; 42(4): A2-A57.
- 6- FRANCESCA CECCHI, M.D. et al. Epidemiology of Back Pain in a Representative Cohort of Italian Persons 65 Years of Age and Older: The InCHIANTI Study. *Spine (Phila Pa 1976)*. 2006; 31(10): 1149–1155.
- 7- SURI, P. et al. Acute low back pain is marked by variability: An internet-based pilot study. *BMC Musculoskeletal Disorders*. 2011; 12:220.
- 8- HESTBAEK, L.; LEBOEUF-YDE, C.; MANNICHE, C. Low back pain: what is the longterm course? A review of studies of general patient populations. *Eur Spine J*. 2003; 12(2): 149-165.
- 9- MORÁN, A.F. Critérios científicos actuales en el tratamiento del paciente con hénria discal lumbar. *Rev. Cubana Med Milit*. 2001; 30(1), 27-35.
- 10- KOES, B.W.; VAN TULDER, M.W.; PEUL, W.C. Diagnosis and treatment of sciatica. *BMJ*. 2007; 334:1313-7.

- 11- KONSTANTINOU, K.; DUNN, K.M. Sciatica. Review of epidemiological studies and prevalence estimates. *Spine*. 2008; 33(22):2464-72.
- 12- VALAT, J.P.; GENEVAY, S.; MARTY, M.; ROZENBERG, S.; KOES, B. Sciatica. *Best Pract Res Clin Rheumatol*. 2010; 24(2):241-52.
- 13- MAKRIS, U.E. et al. Epidemiology of Restricting Back Pain in Community-Living Older Persons. *J Am Geriatr Soc*. 2011; 59(4): 610–614.
- 14- HOFFMANN, M. A prevalência de doenças lombares em pacientes de terceira idade na cidade de Concórdia – SC. *Ágora: R. Divulg. Cient*. 2010; 17(1).
- 15- KNOPLICH, J. *Enfermidades da coluna vertebral: uma visão clínica e fisioterápica*. 3.ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- 16- WADDELL, G. *The Back Pain Revolution*. 2nd ed. Edinburgh:Churchill Livingstone; 2004.
- 17- DI LORIO, A. et al. From Chronic low back pain to disability, a multifactorial mediated pathway: The InCHIANTI Study. *Spine*. 2007; 15;32(26): E809-15.
- 18- SCHEELE, J. et al. Course and prognosis of older back pain patients in general practice: A prospective cohort study. *PAIN*. 2013; 154: 951–957
- 19- Dionne, C.E.; Dunn, K.M.; Croft, P.R. Does back pain prevalence really decrease with increasing age? A systematic review. *Oxford*. 2006. 229-234.
- 20- DUNN, K.M. et al. Low back pain across the life course. *Best Practice and Research. Clinical Rheumatology*. 2013; 27: 591-600.
- 21- TAKAHASHI, N.; KIKUCHI, S.; KONNO, S.; MORITA, S.; SUZUKAMO, Y.; GREEN, J., et al.. Discrepancy between disability and the severity of low back pain: demographic, psychologic, and employment-related factors. *Spine*. 2006; 31(8):931-939.
- 22- LLIAZ, R.; BAHAT, G.; TIMUR, O.; AKPINAR, T.S.; IREM, A.T.; TUFAN, A., et al.. Approach to Pain in the Elderly. *J Gerontol Geriatr Res*. 2013; 2:3.

23- FIGUEIREDO, V.F. et al. Incapacidade funcional, sintomas depressivos e dor lombar em idosos. *Fisioter. Mov. Curitiba*. 2013. 23(3):549-557.